

CHÃO PARTIDO: CONCEITOS DE ESPAÇO NOS ROMANCES O QUINZE DE RAQUEL DE QUEIROZ E VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS¹.Alessandro Andrade Haiduke²

A literatura está repleta de formações espaciais, seja nas imagens da natureza, das paisagens, das encenações de dramas sociais e humanos, como de territorializações políticas. Estudar o espaço geográfico dentro de um romance significa explorar dois níveis de espacializações, este da própria trama e outro da organização espacial do romance. Na pesquisa dos romances "O Quinze" de Raquel de Queiroz e "Vidas Secas" de Graciliano Ramos, duas obras consideradas regionalistas que tratam da temática da seca no nordeste, observam-se técnicas específicas com quais a literatura cria, investiga e reproduz espacialidades na evolução da sua estória. Além da discussão da paisagem natural e urbana, desenvolve-se aqui uma descrição de conflitos psicológicos e de conflitos nas relações sociais como também uma crítica política da situação do Nordeste em geral. Fundamentados em referenciais teóricos como a geografia humanista e a teoria literária de Bakhtin pretende-se desenvolver uma análise da construção espacial e territorial dentro do romance. Para isto, analisa-se o sistema da organização espacial e temporal numa abordagem científica desenvolvida pelo crítico literário russo Mikhael BAKHTIN que quer compreender a configuração específica de tempo e espaço na obra artística, proposta em "Formas de Tempo e de Cronotopo no Romance". Também propõe-se uma análise da configuração dos atores nos romances com os seus respectivos espaços estéticos e sociais em "O autor e a personagem na atividade estética".

PALAVRAS-CHAVE: espaço geográfico; literatura; nordeste.

¹ Orientador: Prof. Dr. Wolf Dietrich Sahr

² Mestrando em Geografia (UFPR) – e-mail: alessandrohaiduke@hotmail.com